



Segunda Etapa

SEGUNDO DIA – 2ª ETAPA

LITERATURA

**COMISSÃO DE PROCESSOS
SELETIVOS E TREINAMENTOS**



LITERATURA

- 01.** O período das grandes navegações constituiu o apogeu da história de Portugal, e ofereceu matéria para alguns dos maiores textos literários da língua portuguesa, como *Os Lusíadas*, de Camões e *Mensagem*, de Fernando Pessoa. Considere os poemas abaixo e analise as proposições a seguir.

Texto 1

A gente da cidade, aquele dia,
(Uns por amigos, outros por parentes,
Outros por ver somente) concorria,
Saudosos na vista e descontentes.
E nós, com a virtuosa companhia
De mil religiosos diligentes,
Em procissão solene, a Deus orando,
Para os batéis viemos caminhando.

Em tão longo caminho e duvidoso
Por perdidos as gentes nos julgavam.
As mulheres com choro piedoso,
Os homens com suspiros que arrancavam.
Mães, esposas, irmãs, que o temeroso
Amor mais desconfia, acrescentavam
A desesperação e frio medo
De já nos não tornar a ver tão cedo.

Os Lusíadas, Camões.

Texto 2

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.

Mensagem, Fernando Pessoa

- 0-0) Fernando Pessoa, a exemplo do que fez Camões nos versos apresentados acima, alude à história do Descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral.
- 1-1) Em seu livro *Mensagem*, como mostra o fragmento acima, Fernando Pessoa, poeta do século XX, faz uma releitura de *Os Lusíadas*, refletindo alguns temas do épico camoniano.
- 2-2) Em ambos os poemas apresentados, os autores descrevem o sofrimento e as perdas para a população comum, das grandes navegações portuguesas no século XVI.
- 3-3) A independência das colônias trouxe para Portugal a perda dos territórios e das riquezas arduamente conquistados, além de inúmeros problemas sociais advindos do período da colonização. Ciente disso, Fernando Pessoa, no trecho citado, condena duramente as grandes navegações exaltadas em *Os Lusíadas*.
- 4-4) Em ambos os textos, a descrição do custo social das navegações portuguesas serve para enaltecer a coragem e a grandeza do povo português.

Resposta: FVVV

Justificativa:

0-FALSO - *Os Lusíadas* narra a descoberta do caminho marítimo para as Índias pelo navegador Vasco da Gama;

1- VERDADEIRO

2-VERDADEIRO

3-FALSO - Com sua famosa frase "Tudo vale a pena se a alma não é pequena", Pessoa defende aspectos positivos das grandes navegações, como a ampliação da consciência humana e a aproximação de continentes e povos até então desconhecidos;

4-VERDADEIRO

- 02.** O Velho do Restelo é uma voz emblemática na literatura portuguesa, que continua a influenciar os escritores modernos, como José Saramago. Leia o poema "Fala do Velho do Restelo ao Astronauta", e analise as proposições a seguir.

Texto 1

Mas um velho, de aspecto venerando,
Que ficava nas praias, entre a gente,
Postos em nós os olhos, meneando
Três vezes a cabeça, descontente,
A voz pesada um pouco alevantando,
Que nós no mar ouvimos claramente,
Com saber só de experiências feito,
Tais palavras tirou do experto peito:
(...)

A que novos desastres determinas
De levar estes Reinos e esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinás,
Debaixo dalgum nome proeminente?
Que promessas de reinos e de minas
De ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que famas lhe prometerás? Que histórias?
Que triunfos? Que palmas? Que vitórias?

Camões, *Os Lusíadas* (Fala do Velho do Restelo)

Texto 2.

Aqui, na Terra, a fome continua,
A miséria, o luto, e outra vez a fome.
Acendemos cigarros em fogos de napalme
E dizemos amor sem saber o que seja.
Mas fizemos de ti a prova da riqueza,
E também da pobreza, e da fome outra vez.
E pusemos em ti sei lá bem que desejo
De mais alto que nós, e melhor e mais puro.
No jornal, de olhos tensos, soletramos
As vertigens do espaço e maravilhas:
Oceanos salgados que circundam
Ilhas mortas de sede, onde não chove.
Mas o mundo, astronauta, é boa mesa
Onde come, brincando, só a fome,
Só a fome, astronauta, só a fome,
E são brinquedos as bombas de napalme.

(José Saramago, *Fala do Velho do Restelo ao Astronauta*)

- 0-0) Um dos aspectos mais relevantes da obra de Saramago é a tentativa de reinterpretar o passado usando temas históricos, como no poema apresentado acima.
- 1-1) Falando ao astronauta como falou o Velho do Restelo ao navegador português, Saramago utiliza um recurso literário semelhante ao de Camões em seu épico.
- 2-2) Em seu poema, Saramago enaltece as viagens espaciais na modernidade, assim como Camões enaltecia as viagens marítimas em seu tempo.
- 3-3) As vozes do Velho do Restelo e de Saramago mostram que os imperialismos, seja no século XVI, seja no século XX, ocultam uma visão de mundo sectária e bélica, causadora de grandes sofrimentos.
- 4-4) Pelo exposto no poema de Saramago, pode-se deduzir que ele reconhece a relevância das conquistas espaciais para a modernidade. Certamente, Saramago concordaria com os versos de Pessoa: “Tudo vale a pena, se a alma não é pequena”.

Resposta: VVVFV

Justificativa:

0-VERDADEIRO

1-VERDADEIRO

2-FALSO - Saramago critica o alto investimento nas viagens espaciais quando há tanta pobreza no mundo;

3-VERDADEIRO

4-FALSO - Nada no poema de Saramago faz crer na defesa da validade nas viagens espaciais, que são duramente criticadas.

03. Analise as dedicatórias de Machado de Assis e de Clarice Lispector, postas em seus romances, e analise as proposições a seguir.

Texto 1

“Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver, dedico com saudosa lembrança estas memórias póstumas.”

Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*

Texto 2

”Pois que dedico *esta coisa aí* ao antigo Schumann e sua doce Clara que são hoje ossos, ai de nós. Dedico-me à saudade de minha antiga pobreza, quando tudo era mais sóbrio e digno e eu nunca havia comido lagosta. Dedico-me à tempestade de Beethoven. À vibração das cores neutras de Bach. A Chopin que me amolece os ossos. A Stravinsky que me espantou e com quem voei em fogo. Sobretudo dedico-me às vésperas de hoje e a hoje, ao transparente véu de Debussy, a Marlos Nobre, a Prokofiev, a Carl Orff, a Schönberg, aos dodecafônicos, aos gritos rascantes dos eletrônicos – a todos esses que em mim atingiram zonas assustadoramente inesperadas, todos esses profetas do presente e que a mim me vaticinaram a mim mesmo”.

Clarice Lispector, *A hora da estrela*

- 0-0) Ao dedicar seu texto a um verme, o narrador de Machado de Assis despe-se da vaidade intelectual, refletindo com ironia sobre a finitude do ser humano e de suas produções.
- 1-1) Ao utilizar a expressão “esta coisa aí”, o narrador de Clarice Lispector também revela desprezimento pela obra que escreveu.
- 2-2) Ao contrário do narrador de Machado, o de Clarice dedica sua obra a Beethoven, Bach, Chopin: escritores clássicos da literatura universal, os quais admira pela influência que exerceram em sua formação.
- 3-3) A personagem Macabéa, de *A hora da estrela*, apesar de muito pobre e ignorante, mostra sensibilidade artística, chorando ao ouvir a música *Una furtiva lacrima* no rádio-relógio.
- 4-4) Dedicando-se à “saudade de sua antiga pobreza”, o narrador de Clarice valoriza a riqueza inusitada que descobre na sobriedade e dignidade de seus personagens.

Resposta: VVVFV

Justificativa:

0-VERDADEIRO

1-VERDADEIRO

2-FALSO - O narrador de Clarice dedica sua obra a grandes compositores musicais;

3- VERDADEIRO

4- VERDADEIRO

04. Osman Lins tinha grande admiração pelo escritor Afonso Henriques de Lima Barreto, cuja obra estudou em sua tese de doutorado. No romance *A rainha dos cárceres da Grécia*, cria uma personagem chamada Julia Enone, que escreve um livro sobre Maria de França, nordestina pobre e doente mental, que tenta obter uma pensão do INPS. Leia o texto de Julia Enone, a seguir, e analise as proposições.

Texto 1

“Santo Afonso Henriques! Fazei de mim uma escritora. Mas só isto. Nada de festivais, de júris em concursos (de beleza ou literários), de cargos em repartições chamadas culturais, de capelas, de frases de espírito. Livrai-me do fascínio que tantos dos nossos autores, hoje, têm pelo convívio com os ricos, pela adoção obrigatória de livros seus na área estudantil, pelas viagens com passagem e hotel pagos. Fazei-me orgulhosa da minha condição de pária e severa no meu obscuro trabalho de escrever.”

Osman Lins, *A rainha dos cárceres da Grécia*

- 0-0) O texto de Julia Enone homenageia Lima Barreto, evocando-o como um “santo” devido a sua integridade como escritor.
- 1-1) Assim como a personagem Maria de França, Lima Barreto teve uma vida atribulada por problemas mentais.
- 2-2) Algumas obras importantes para a literatura brasileira, como *O Fiel e a Pedra* e *Avalovara* foram escritas por Lima Barreto.
- 3-3) Policarpo Quaresma, um dos personagens mais conhecidos de Lima Barreto, é considerado na história como louco devido a seu idealismo patriótico.
- 4-4) A exemplo de Maria de França, os personagens de Osman Lins, em seus contos, costumam ser pessoas simples do povo, flagradas em instantâneos do cotidiano repletos de tensão e opressão.

Resposta: VVFVV

Justificativa:

0- VERDADEIRO

1- VERDADEIRO

2-FALSO - Lima Barreto não escreveu essas obras, que são da autoria de Osman Lins;

3- VERDADEIRO

4-VERDADEIRO.

05. O espelho é um tema sedutor para a literatura, sendo trabalhado pelos mais diversos autores. Leia os textos e analise as proposições a seguir.



Espelho, de Duane Michals

Texto 1

Olhei o espelho e recuei. O próprio vidro parecia conjurado com o resto do universo; não me estampou a figura nítida e inteira, mas vaga, esfumada, difusa, sombra de sombra. Então tive medo; atribuí o fenômeno à excitação nervosa em que andava; receei ficar mais tempo e enlouquecer. Subitamente por uma inspiração inexplicável, lembrou-me vestir a farda de alferes. Vesti-a, aprontei-me de todo; e, como estava defronte do espelho, levantei os olhos, e... não lhes digo nada; o vidro reproduziu então a figura integral; nenhuma linha de menos, nenhum contorno diverso; era eu mesmo, o alferes, que achava, enfim, a alma exterior.

Machado de Assis, *O espelho*

Texto 2

- Então, disse Dumbledore, você descobriu os prazeres do *Espelho de Ojesed*. Mas espero que tenha percebido o que ele faz? – Bom, ele mostra a minha família, respondeu Harry. – E mostrou seu amigo Rony como chefe dos monitores, disse Dumbledore, perguntando: - Você pode concluir o que é que esse espelho mostra a nós todos? Harry sacudiu negativamente a cabeça. – Ele nos mostra nada mais nada menos do que o desejo mais íntimo, mais desesperado de nossos corações. Só o homem mais feliz do mundo poderia usar o *Espelho de Ojesed* como um espelho normal, ou seja, ele olharia e se veria exatamente como é.

J.K.Rowling, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*

- 0-0) Pode-se dizer que o espelho do conto de Machado funciona como o “Espelho de Ojesed” do livro de Rowling, ao refletir o desejo mais íntimo do personagem que nele se contempla.
- 1-1) Os espelhos nessas obras revelam que tanto o personagem de Machado, ao se reconhecer na farda de um “alferes”, quanto Rony, ao se reconhecer como “chefe dos monitores”, dão mais valor aos cargos do que a si mesmos.
- 2-2) Pelo exposto em ambos os textos, deduz-se que os personagens dessas histórias são as pessoas mais felizes do mundo.
- 3-3) Baseando-se na verossimilhança entre o real e o ficcional, o Realismo procurava apresentar a literatura como um espelho da realidade.
- 4-4) No conto *O espelho*, Machado de Assis rompe com alguns princípios da escola realista quando evoca o universo da fantasia.

Resposta: VVFVV

Justificativa:

0- VERDADEIRO;

1- VERDADEIRO;

2-FALSO - Como os personagens de ambos os contos não se vêem como são, mas como se imaginam ou desejam ser, deduz-se que eles não são as pessoas mais felizes do mundo;

3- VERDADEIRO;

4-VERDADEIRO- O conto *O espelho* foge aos princípios estritamente pragmáticos da escola realista.

- 06.** Em *Primeiras Estórias*, Guimarães Rosa publica 21 contos. O conto de número 11 intitula-se *O espelho*. Leia o texto e analise as proposições a seguir.

Texto 1

Desde aí, comecei a procurar-me – ao eu por detrás de mim à tona dos espelhos, em sua lisa, funda lâmina, em seu lume frio. Isso, que se saiba, antes ninguém tentara. Quem se olha em espelho, o faz partindo de preconceito afetivo, de um mais ou menos falaz pressuposto: ninguém se acha na verdade feio; quando muito, desgostamo-nos por provisoriamente discrepantes de um ideal estético já aceito. Sou claro? O que se busca, então, é verificar, acertar, trabalhar um modelo subjetivo, pré-existente; enfim, ampliar o ilusório mediante sucessivas novas capas de ilusão. Eu, porém, era um perquiridor imparcial, neutro. O caçador de meu próprio aspecto formal, movido por curiosidade.

João Guimarães Rosa, *Primeiras Estórias*

- 0-0) Guimarães Rosa divide de maneira especular a sua coletânea de contos, pondo no lugar central *O espelho*.
- 1-1) No conto *O espelho*, predomina o aspecto esotérico e misterioso da narrativa.
- 2-2) *O espelho* foge à regra da maioria dos contos deste livro, que elaboram retratos da pobreza, exclusão e abandono a que estão entregues os personagens, em geral sertanejos.
- 3-3) Neste conto, Guimarães Rosa afirma concordar com as pessoas que buscam reconhecer suas imagens no espelho a partir de modelos prévios, já estabelecidos.
- 4-4) Neste conto, Guimarães Rosa afirma buscar um estilo próprio, ainda que discrepante do ideal estético dominante. Por isso, a reflexão posta em *O espelho* também reflete a proposta inovadora do autor com a obra.

Resposta: VVVV

Justificativa:

0- VERDADEIRO;

1- VERDADEIRO;

2- VERDADEIRO;

3-FALSO - Rosa afirma ser “caçador de seu próprio aspecto formal, movido por curiosidade”;

4- VERDADEIRO.

- 07.** A história da literatura mostra como os movimentos estéticos que se sucedem no tempo dialogam entre si, seja condenando modelos anteriores, seja resgatando-os com novas propostas. Leia os textos e analise as proposições.

Texto 1

Esta de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhante copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

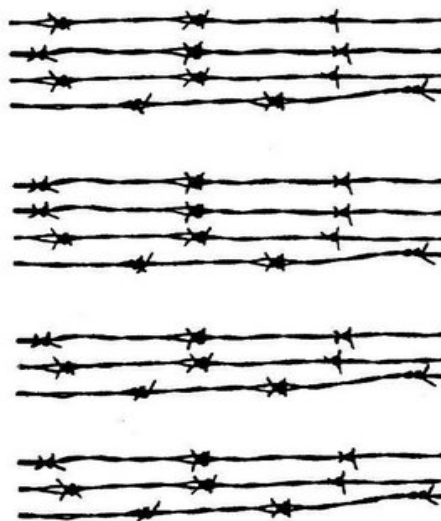
Era o poeta de Teos que a suspendia
Então, e, ora repleta ora esvasada,
A taça amiga aos dedos seus tinia,
Toda de roxas pétalas colmada.

Depois... mas o lavor da taça admira,
Toca-a, e do ouvido aproximando-a, às bordas
Finas hás de lhe ouvir, canora e doce,

Ígnota voz, qual se da antiga lira
Fosse a encantada música das cordas,
Qual se essa voz de Anacreonte fosse.

Alberto de Oliveira, *Vaso Grego*

Texto 2.



“APARTHEID SONETO” © AVELINO DE ARAUJO 1988

Avelino de Araújo, *Apartheid Soneto*

- 0-0) O Texto 2 reproduz a estrutura do soneto, que é uma forma poética fixa, composta por catorze versos dispostos em dois quartetos e dois tercetos.
- 1-1) Alberto de Oliveira encarnou a concepção de arte preconizada pelo Parnasianismo: rigor formal e identificação da poesia com temas clássicos.
- 2-2) O Modernismo questionou os princípios da arte parnasiana; mas os concretistas chegaram a radicalizar a idéia de poesia, abdicando às vezes da palavra, como no poema de Avelino de Araújo.
- 3-3) O poema de Avelino de Araújo tem um caráter eminentemente social, revelado pelo uso do termo “Apartheid” no título – que designa um regime vigente na África, segundo o qual os brancos detinham o poder e os povos restantes eram obrigados a viver separadamente.

- 4-4) O título “Apartheid Soneto”, associado a uma imagem que lembra uma cerca de arame farpado cujos fios se organizam em dois quartetos e dois tercetos, comunica, visualmente, o repúdio dos concretistas pelo aprisionamento do verso segundo convenções impostas, segregando a liberdade criativa.

Resposta: VVVV

Justificativa:

0- VERDADEIRO;

1- VERDADEIRO;

2- VERDADEIRO;

3-FALSO - O poema “Apartheid Soneto” tem uma função mais metalingüística do que de denúncia social;

4- VERDADEIRO.

- 08.** Em seu estudo sobre as funções da linguagem, Roman Jakobson entende por “função metalingüística” um enunciado mediante o qual o destinatário oferece ou solicita informação sobre o código. Quando a linguagem é empregada para falar da linguagem em si (código), estabelece-se uma comunicação metalingüística. A partir dessa informação, leia os textos abaixo e analise as proposições que se seguem.

Texto 1

Catar feijão se limita com escrever:
Jogam-se os grãos na água do alguidar
E as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

João Cabral de Melo Neto, *Catar feijão*.

Texto 2

Não faça versos sobre acontecimentos.
Não há criação nem morte perante a poesia.
Diante dela, a vida é um sol estático,
não aquece nem ilumina.
As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais não contam.
Não faça poesia com o corpo,
esse excelente, completo e confortável corpo, tão infenso
à efusão lírica.

Tua gota de bile, tua careta de gozo ou dor no escuro
são indiferentes.
Não me reveles teus sentimentos,
que se prevalecem de equívoco e tentam a longa viagem.
O que pensas e sentes, isso ainda não é poesia.

Carlos Drummond de Andrade, *Procura da poesia*.

- 0-0) Quando o escritor discute o fazer poético no âmbito do próprio poema, ele está usando a metalinguagem, como fez o autor do Texto 1.
- 1-1) A metalinguagem em poesia quebra o efeito sentimental caro ao estilo romântico, como mostra o poema de Drummond.
- 2-2) Em ambos os textos, a metalinguagem presta-se a conscientizar o leitor sobre os procedimentos de criação textual.
- 3-3) Cabral aproxima a criação poética do ato de catar feijão por acreditar que o poema deve ser “limpo”, sem nenhum elemento que dificulte o fluxo automático da leitura.
- 4-4) Em *Procura da poesia*, Drummond aproxima-se de uma definição da poesia pela afirmação de suas características.

Resposta: VVVFF

Justificativa:

Resposta: 0-V; 1-V; 2-V; 3-F (Cabral acredita que “a pedra dá à palavra seu grão mais vivo”: ou seja, é algo desejável num poema embora indesejável na feijoada); 4-F (Drummond tenta definir a poesia por uma série de negações, e não de afirmações a seu respeito).

- 09.** O *Auto da compadecida* (1955), de Ariano Suassuna, que teve sua primeira encenação em 1956, no Teatro Santa Isabel (Recife), é um dos marcos do moderno teatro brasileiro. Com esta obra, consolidou-se o que a crítica dos anos de 1950 e 1960 denominava de o “Teatro do Nordeste”. Acerca dessa obra, analise as proposições abaixo.

- 0-0) João Grilo se inscreve no que podemos definir, dentro da tradição literária, como um personagem pícaro.
- 1-1) O Diabo é comparado por a *Compadecida* com um fariseu, por se apegar às formas exteriores.
- 2-2) A peça de Suassuna retoma o “maravilhoso divino”, muito presente tanto na literatura de cordel quanto na literatura cristã medieval.
- 3-3) A obra se desenvolve no sertão de Pernambuco, mais particularmente na cidade de Bodocó, nos primeiros anos do século XX.
- 4-4) Ariano, para compor sua peça, se valeu, dentre outras obras, do auto popular *O Castigo da soberba* e dos romances populares *O Enterro do cachorro* e a *História do cavalo que defecava dinheiro*.

Resposta: VVVFV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeiro: o personagem picaresco é aquele que usa da sua aparente ingenuidade para enganar os outros e se dar bem na vida.
- 1-1) Verdadeiro: é a Compadecida que compara o Diabo a um fariseu.
- 2-2) Verdadeiro: o maravilhoso se dá pela intervenção de um deus sobre o destino dos homens; no caso, Jesus e a Compadecida.
- 3-3) Falso: a obra se passa em Taperoá, na Paraíba, e não em Pernambuco.
- 4-4) Verdadeiro: as obras aludidas são confirmadas pelo autor na própria obra.

10. Se no Brasil o discurso nacionalista romântico tem na literatura uma referência, vamos encontrá-la na obra de José de Alencar, a qual se constrói dentro do princípio de alteridade nacional, que tomava a cor local, a nacionalidade do escritor e o uso da "língua brasileira" como bases para se definir uma literatura brasileira, autônoma. Leia os textos abaixo e analise as proposições a seguir.

Texto 1

O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba, pode falar uma língua com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pêra, o damasco e a nêspera?

Sonhos d'ouro, José de Alencar.

Texto 2

Há também uma parte da poesia que, justamente preocupada com a cor local, cai muitas vezes numa funesta ilusão. Um poeta não é nacional só porque insere nos seus versos muitos nomes de flores ou aves do país, o que pode dar uma nacionalidade de vocabulário e nada mais.

Instinto de nacionalidade, Machado de Assis.

- 0-0) Os projetos literários de Alencar e Machado são distintos, não obstante partirem do mesmo princípio nacionalista quanto ao cultivo da cor local.
- 1-1) Apesar de sua crítica aos "muitos nomes de flores ou aves do país", Machado também escreveu poemas indigenistas.
- 2-2) Alencar defendia uma literatura que refletisse a sintaxe do português brasileiro mais que a sintaxe do português europeu.
- 3-3) A paisagem tropical é um elemento presente tanto nos romances indigenistas quanto nos romances de costumes de Alencar.
- 4-4) A obra de Alencar busca considerar as distintas fases da história brasileira e, principalmente, retratar as várias regiões do Brasil.

Resposta: FVVVV

Justificativa:

- 0-0) Falso: Machado não tinha a cor local como princípio da literatura brasileira.
- 1-1) Verdadeiro: Machado escreveu *Americanas* em 1875.
- 2-2) Verdadeiro: Alencar foi o mais ardoroso defensor do que ele chama de "língua brasileira".
- 3-3) Verdadeiro: a paisagem tropical é o pano de fundo das obras de Alencar, é o seu ponto de alteridade com as demais literaturas nacionais.
- 4-4) Verdadeiro: Alencar escreveu não somente sobre a Corte, mas também sobre o passado brasileiro e sobre suas várias regiões: o Brasil do século XVI, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul.

11. A paródia foi cultivada por vários poetas e romancistas do modernismo brasileiro. Foi por meio da paródia que os modernistas puderam firmar suas inovações no campo da linguagem e construir um discurso distinto das escolas literárias que os antecederam. Considere os poemas abaixo e analise as proposições a seguir.

Texto 1

A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus
E amamos juntos E depois na sala
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co'a fala

E ela, corando, murmurou-me: "adeus."

Uma noite entreabriu-se um reposteiro. . .
E da alcova saía um cavaleiro
Inda beijando uma mulher sem véus
Era eu Era a pálida Teresa!
"Adeus" lhe disse conservando-a presa

E ela entre beijos murmurou-me: "adeus!"

Passaram tempos sec'los de delírio
Prazeres divinais gozos do Empíreo
... Mas um dia volvi aos lares meus.
Partindo eu disse - "Voltarei! descansa! . . ."
Ela, chorando mais que uma criança,

Ela em soluços murmurou-me: "adeus!"

Quando voltei era o palácio em festa!
E a voz d'Ela e de um homem lá na orquestra
Preenchiam de amor o azul dos céus.
Entrei! Ela me olhou branca surpresa!
Foi a última vez que eu vi Teresa!

E ela arquejando murmurou-me: "adeus!"

O "adeus" de Teresa, Castro Alves

Texto 2

A primeira vez que vi Teresa
Achei que ela tinha pernas estúpidas
Achei também que a cara parecia uma perna

Quando vi Teresa de novo
Achei que os olhos eram muito mais velhos que o resto do corpo
(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando que o resto do corpo nascesse)

Da terceira vez não vi mais nada
Os céus se misturaram com a terra
E o espírito de Deus voltou a se mover sobre a face das águas.

Teresa, Manuel Bandeira

- 0-0) Castro Alves se vale de uma linguagem formal, pouco corrente, para cantar o amor que perdera.
- 1-1) Bandeira usa palavras coloquiais para falar das suas impressões sobre Teresa.
- 2-2) Bandeira, na última estrofe do poema, compara seu alumbramento com a imagem bíblica da criação.
- 3-3) O último "adeus" de Teresa provoca consolo e alegria no poeta, além de uma certa sensação de ele e sua amada envelhecerem.
- 4-4) A ambiência de sonho e de fantasia revela, no poema de Castro Alves, as relações amorosas do poeta com a sua amada.

Resposta: VVVVF

Justificativa:

- 0-0) Verdadeiro: a linguagem de Castro Alves não somente é formal como pouco elevada.
- 1-1) Verdadeiro: Bandeira não se vale de palavras eruditas para compor seu poema.
- 2-2) Verdadeiro: "o espírito de deus se move sobre as águas" é um verso que está numa relação intertextual com passagem do Gênesis.
- 3-3) Falso: o poema não fala da velhice do narrador-poeta, e sim dos desencontros.
- 4-4) Verdadeiro: o poema de Castro Alves caminha entre o sonho e a fantasia.

12. Primeiro grande poeta depois da fase heróica do modernismo da década de 1920, Carlos Drummond de Andrade constrói uma poesia muito peculiar, que caminha entre a realidade concreta das coisas e a atividade lúdica da razão. A partir da leitura do texto abaixo, analise as proposições a seguir.

Texto 1

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

Cidadezinha qualquer, Carlos Drummond de Andrade

- 0-0) Neste poema encontramos um Drummond anti-retórico, coloquial, prosaico e irônico.
- 1-1) O poeta se vale do ambiente idílico, tão decantado pelos românticos, para firmar sua urbanidade.
- 2-2) Drummond contrapõe implicitamente dois brasis: o rural, que tem o tempo em suspenso, e o da cidade, com sua agitação.
- 3-3) O elemento surpresa, o desnorteamento, é uma das principais características do poema "Cidadezinha qualquer".
- 4-4) Assim como fizeram os árcades, Drummond se revela condescendente com a realidade campestre.

Resposta: VVVVF

Justificativa:

- 0-0) Verdadeiro: o poeta não só é anti-retórico, coloquial, prosaico e irônico, como reproduz o falar caipira do interior.
- 1-1) Verdadeiro: ao dizer que a vida no mundo rural é besta, Drummond, em contrapartida, está dizendo que bom é o mundo urbano com sua vida agitada.
- 2-2) Verdadeiro: de fato, o mundo rural aqui é visto como o lugar onde o tempo parou. O inverso seria o universo urbano.
- 3-3) Verdadeiro: o elemento surpresa se revela no último verso. Quando acreditamos que o poeta vai louvar o mundo simples, ele o denuncia como uma vida besta, sem sentido.
- 4-4) Falso: o poema se opõe aos que vêem a vida provinciana como algo superior à urbana.

13. Considerado por muitos críticos como "o papa do Modernismo brasileiro", Mário de Andrade foi responsável por muitas das linhas programáticas que terminaram por caracterizar a literatura e as artes do século XX, no Brasil. Acerca desse autor e do Modernismo, analise as proposições abaixo.

- 0-0) Mário de Andrade defendia o direito permanente, por parte dos artistas, à pesquisa estética.
- 1-1) O Modernismo buscava atualizar a inteligência artística e literária brasileiras.
- 2-2) Tanto na sua poesia quanto na sua prosa, Mário se vale de outros textos para construir o seu. Por exemplo, o início de *Macunaíma* é uma paródia ao romance *Iracema*, de Alencar.
- 3-3) A ironia e a paródia, na obra poética de Mário de Andrade, cedem lugar à retórica e à metrificacão.

- 4-4) Graças a sua versatilidade como escritor, Mario de Andrade constrói uma obra eminentemente interdisciplinar, que se revela pela presença do folclore, das artes plásticas e da música.

Resposta: VVVFV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeiro: tese defendida por Mário na sua conferência "O movimento modernista".
1-1) Verdadeiro: tese também defendida por Mário em "O movimento modernista".
2-2) Verdadeiro: tanto na sua poesia quanto na sua prosa, a exemplo de Macunaíma, Mário se vale de outros textos para construir o seu.
3-3) Falso: ao coloquialismo sim, mas não à retórica. Os modernistas são radicalmente anti-retóricos. Daí a crítica aos parnasianos e a Rui Barbosa.
4-4) Verdadeiro: De fato, a obra de Mário inclui elementos do folclore, das artes e da música.

- 14.** Definindo-se como um poeta antilírico, João Cabral de Melo Neto constrói uma obra poética que se firma por ser um divisor de águas na história da poesia de língua portuguesa no século XX. Perseguindo um rigor métrico, a poesia de João Cabral termina por construir um outro rigor: o semântico. Leia os textos abaixo e analise as proposições que se lhes seguem.

Texto 1

O rio ora lembrava
A língua mansa de um cão,
Ora o ventre triste de um cão,
Ora o outro rio
E aquoso pano sujo
Dos olhos de um cão.

Aquele rio
Era como um cão sem plumas.
Nada sabia da chuva azul,
Da fonte cor-de-rosa,
Da água do corpo de água,
Da água de cântaro,
Dos peixes de água,
Da brisa na água.

[...]

O cão sem plumas, João Cabral de Melo Neto.

Texto 2

O mar e os rios do Recife
São touros de índole distinta:
O mar estoura no arrecife,
O rio é um touro que ruma.

Quando o touro mar bate forte
Nele há o medo de não ficar,
De ter saído, de estar fora,
De quem se recusa a ser mar.

E há no outro touro, o rio,
Entre mangues, remansamente,
Mil manhas para não partir:
Anda e desanda ainda sempre

Mas se são distintos na ação,
Mesma é a razão de seu atuar:
Tentam continuar a ser da água
De aquém do arrecife, antemar.

[...]

As águas do Recife, João Cabral de Melo Neto.

- 0-0) *O cão sem plumas* é uma alegoria do rio Capibaribe, sendo que o substantivo feminino "pluma" é aqui tomado como uma metáfora dos pêlos do cão.
1-1) *As águas do Recife* trata da relação entre o mar e os rios que cortam a cidade do Recife e da submissão destes ao mar que, como o touro mais forte, termina por vencer e subjugar todos os rios.
2-2) Em ambos os poemas apresentados acima, encontramos uma linguagem autocentrada, que se "volta às próprias coisas" como caminho para retratar, refletir e transformar a realidade.
3-3) Ao comparar o rio tanto a um cão sem plumas quanto a um touro, João Cabral cria elementos alegóricos que só se explicam dentro dos próprios poemas.
4-4) Não há, nos poemas acima, traços supérfluos e resíduos sentimentais, mas a busca da materialidade das palavras, do verso substantivo e despojado.

Resposta: FVVVV

Justificativa:

- 0-0) Falso: o poema não trata da vitória de um touro sobre outro, mas de uma eterna luta entre iguais.
- 1-1) Verdadeiro: a pluma é a metáfora do pêlo do cão.
- 2-2) Verdadeiro: toda a poesia de Cabral é uma poesia que fala dela mesma, uma palavra remete a outra para ser entendida. Nesse processo, Cabral fala do próprio fazer poético.
- 3-3) Verdadeiro: ambos os poemas só se explicam por eles mesmos. As alegorias do cão e do touro só se explicam dentro do próprio poema.
- 4-4) Verdadeiro: todo o poema é construído por palavras substantivas. Esse é o principal traço da poesia cabralina.

15. O adultério feminino foi um dos temas dominantes nos romances do século XIX. *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós, e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, são as obras mais importantes em língua portuguesa a versar sobre o tema. Sobre esses livros, analise as proposições a seguir.

- 0-0) Assim como Madame Bovary, Luísa lia também muitos romances de autores românticos, o que terminou por constituir muitos dos traços da sua personalidade.
- 1-1) Ao longo do romance de Machado, Capitu se envolve, por meio dos seus sedutores "olhos de ressaca", em vários casos de traição amorosa.
- 2-2) É no capítulo CXXXV, intitulado "Otelo", que Machado, se valendo da intertextualidade, evoca a peça de Shakespeare para convencer o leitor da traição de Capitu.
- 3-3) Ao contrário de *O Primo Basílio*, em que tudo é muito difuso e pouco substantivo, em *Dom Casmurro* as relações entre Capitu e Escobar são claras e explícitas.
- 4-4) Apesar de toda a traição promovida por suas esposas, tanto Jorge quanto Bentinho terminam por aceitar a condição de marido traído e perdoam seus cônjuges.

Resposta: VFFFF

Justificativa:

- 0-0) Verdadeiro: Luíza, assim como Madame Bovary, era leitora de romances românticos.
- 1-1) Falso: tirante o suposto caso com Escobar, Capitu não se envolveu em nenhum outro caso de "adultério".
- 2-2) Falso: O capítulo "Otelo" é uma ironia de Machado para mostrar o quanto seu narrador não entendeu que o ciúme é o pior conselheiro.
- 3-3) Falso: até a suposta descoberta do adultério, que se dá no velório de Escobar, não há nenhum sinal no romance que revele que Capitu teria sido amante de Escobar.
- 4-4) Falso: nem um nem outro aceitam o adultério. No caso de Bentinho, ele desiste de matar a esposa e a envia para a Suíça, onde ela vive o resto dos seus dias e morre.

16. O Romance *Nordestino* de 30 é um dos desdobramentos das idéias regionalistas, firmadas em meados da década de 1920, no Recife, por Gilberto Freyre e toda uma geração de intelectuais. Se 1922 se caracteriza por privilegiar, num primeiro momento, o estético, os Regionalistas perseguem a história e, por desdobramento, os conceitos de Tradição e Região como bases da renovação cultural. Sobre o Romance de 30, analise o que se afirma a seguir.

- 0-0) Os romancistas de 30 não perseguem as inovações de linguagem que foram promovidas por Mário de Andrade em *Macunaíma*, e por Oswald de Andrade em *Serafim Ponte Grande* e *Memórias sentimentais de João Miramar*.
- 1-1) O romance de 30 retoma uma concepção "tradicional" de narrar: começo, meio e fim, valendo-se de muitas das técnicas narrativas do romance oitocentista.
- 2-2) A obra de Graciliano Ramos se caracteriza pela precisão das palavras, ausência de ornatos e por ter como objeto exclusivamente o sertão nordestino.
- 3-3) A obra de Jorge Amado retrata vários aspectos da vida social e política do país: a região do cacau na Bahia, a repressão do Estado Novo e a vida urbana da cidade de São Salvador, com seus pescadores, meninos de rua e pais-de-santo.
- 4-4) A obra de Raquel de Queiroz percorre tanto o romance quanto o teatro e a crônica. Em todos esses gêneros, encontramos a forte presença das raízes nordestinas e uma clara denúncia das injustiças sociais.

Resposta: VVFVV

Justificativa:

- 0-0) e 1-1) Verdadeiros: o romance de 30 retoma a narrativa realista e o romance tradicional: começo, meio e fim.
- 2-2) Falso: a obra de Graciliano Ramos aborda o sertão, mas também a vida urbana - a exemplo de *Insônia* - e sua experiência na prisão, como em *Memórias do Cárcere*.
- 3-3) Verdadeiro: são exemplos, os romances do ciclo do cacau *Os Subterrâneos da Liberdade*, e romances como *Mar Morto* e *Capitães de Areia*.
- 4-4) Verdadeiro: Raquel escreveu romances, teatro e crônicas. Aliás, é na crônica que vamos encontrar o grosso da sua produção.